



# IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

## BOLETIM INFORMATIVO

AGOSTO 2020

Nº 91



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”  
Meishu-Sama*

### ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

## A DEVOÇÃO NA MINISTRAÇÃO DO JOHREI

Johrei é o nome dado à comunicação de energia espiritual – a Luz Divina – para a purificação do corpo espiritual do homem e o despertar da sua Natureza Divina.

O Johrei prepara o homem para que este possa atravessar o próximo crucial período chamado Juízo Final.

O poder do Johrei varia de certo modo, de pessoa para pessoa, na sua comunicação. Ainda que todos os messiânicos usem o Ohikari, através do qual é emanada a Luz Divina, quando a Luz é transmitida por alguém de compreensão espiritual mais elevada, a manifestação do seu poder é bem mais forte e eficaz. Mesmo a eficácia da sua atuação, no caso de um mesmo ministrante, poderá variar, de tempos em tempos.

A Luz do Johrei tem sempre o mesmo e imenso poder, mas será manifestada em

maior ou menor intensidade de acordo com a dedicação, a humildade e o Makoto<sup>1</sup> daquele que o transmite. A importância da postura e do Sonen corretos durante a sua transmissão, também não devem ser esquecidos.

É necessário que a pessoa que o transmite esteja à vontade, com os cotovelos e mãos completamente descontraídos, a mente serena, de forma a não impedir o fluxo da Luz. O modo como é tratado o Ohikari, também determina certas diferenças na transmissão da Luz. Devemos ter muito cuidado para evitar a diminuição do poder vibratório do Ohikari.

Extraído do Livro “Os Novos Tempos”

<sup>1</sup>Makoto: Sinceridade, fé, amor, lealdade, honestidade, fidelidade, cordialidade, verdade, devoção, correção, constância e altruísmo.



## EXPERIÊNCIA DE FÉ



***“Quando passei a dedicar através da assistência religiosa e ministração de Johrei na família, passei a sentir mais otimismo e uma vibração de contentamento indescritível.”***

O meu nome é **Julieta Maria Marques Duque dos Santos**, sou membro há 13 anos e dedico no Núcleo de Johrei de **Gaia**.

Enquanto frequentadora, sempre sentia uma enorme necessidade de receber Johrei todos os dias e arranjava sempre tempo para o fazer, porque apesar de todas as minhas dúvidas, receber Johrei era maravilhoso e obtive resultados inexplicáveis.

Tornei-me membro na ânsia de difundir esta maravilhosa prática: o Johrei. Assim, com muita emoção, comecei a transmitir-lo aos que mais me pareceram preocupados, tensos, tristes ou debilitados, conhecidos ou desconhecidos e em qualquer lugar.

Vivenciei muitas experiências mas, por vezes, considerava que seriam “coincidências”, porém, esta que relato a seguir retirou-me essa dúvida e sinto que aprofundi um pouco mais a minha fé em Deus e Meishu-Sama.

Conheço o Sr. Joaquim há cerca de 18 anos e sempre mantivemos uma relação distante, mas cordial. Num final de tarde, depois de realizar um trabalho para mim, observei-o e achei-o tão triste e distante, e com o intuito de lhe apresentar o Johrei, convidei-o a vir ao meu escritório no dia seguinte.

Entretanto descruzamo-nos e só passando uns bons dias é que ele apareceu. Nesse

mesmo dia, consegui ministrar-lhe Johrei pela primeira vez. Os dias iam passando e os finais de tarde repetiam-se no meu escritório mas continuava a senti-lo muito triste e reservado. Não se manifestava e pouco perguntava sobre o Johrei. Contudo, curiosamente, era o Sr. Joaquim que dizia: “amanhã estou cá à mesma hora!”

Aos poucos, comecei a falar-lhe sobre o amor de Deus, sobre o Johrei, sobre Meishu-Sama, etc., e chegava a brincar, dizendo que eram as minhas “aulinhas de catequese” e aí conseguia roubar-lhe um sorriso.

Um dia, aos poucos, o Sr. Joaquim começou a falar. Falou de si, do seu divórcio conturbado, dos seus filhos, da sua solidão, dos seus “fantasmas”; falou dos seus tormentos, o que me deixou sem palavras. Contou-me que há 15 anos dormia em média cerca de 1 a 2 horas por noite e mesmo com ajuda médica, não conseguia contornar esse grave problema, que o deixava sempre de semblante carregado e sem saúde.

Certo dia, durante o Johrei, começou a chorar de tanta tristeza que carregava e falou-me das visitas assíduas que fazia à campa dos avós, que o acarinharam muito enquanto vivos, procurando aí o consolo para a vida. Eu ouvia-o, deixava-o falar e por fim, dava-lhe palavras de ânimo, continuando a transmitir Johrei.

Foi nessa altura que lhe falei do Mundo Espiritual, dos nossos Antepassados e de como estes se refletem nas nossas vidas. Orientei-o que deixasse de ir compulsivamente à campa dos avós e respeitosamente, fiz-lhe entender também que os pode recordar sem ter esse apego, pois este só traz sofrimento.

Ele aceitou o que lhe disse e deixou de ir tantas vezes ao cemitério. Os dias passavam e a assistência de Johrei prosseguia. Notava dia para dia que o Sr. Joaquim estava diferente: sorria e falava mais.

Num desses finais de tarde, chegou à minha beira muito contente, ansioso para me contar o que lhe tinha acontecido. Com grande felicidade e espanto, disse-me que nessa noite

dormira 7 horas seguidas! Nem quis acreditar no que ouvia e chorei de alegria. Partilhei nesse mesmo dia essa tão grandiosa bênção com o Ministro.

Desta vez, além de me deslumbrar pelos resultados do Johrei, procurei explicar-lhe como o Mundo Espiritual atua em nós e ele compreendeu muito bem; que afinal, os nossos Antepassados são parte de nós e é graças a eles que estamos aqui. Dei como exemplo uma árvore, que é composta por raiz, tronco e ramos, e a importância de fortalecer a raiz, que apesar de não se ver, representa os nossos Antepassados.

A partir de então, assim que o Sr. Joaquim acordava, espontaneamente, começou a agradecer a Deus por tudo e passou a sentir uma paz de espírito que outrora tinha perdido.

Após alguns dias, reparei que cortara o cabelo; fiquei surpresa e muito contente porque deu sinal de estar a recuperar a sua autoestima.

No dia seguinte, levei-o à Igreja e ficou muito atrapalhado quando se deparou com caras novas. Continuava a falar pouco mas já sorria, apesar das grandes melhorias, a depressão estava lá enraizada.

Nisto, aproximava-se o Natal e convidei-o a passá-lo com a minha família. Insisti nesse convite pois angustiava-me saber que há 5 anos ele passava o Natal completamente só; mas ele recusara, argumentando que não conseguia enfrentar pessoas estranhas. Então, passei a orar para que, pelo menos, viesse a confraternizar com os seus filhos. Todavia, conhecendo o seu histórico familiar, era quase impossível.

Continuando a ministração do Johrei, após alguns dias, ele recebeu uma chamada da sua mãe que o deixou perplexo. Ela raramente lhe ligava e, eis o seu espanto, quando ela o convida para celebrarem o Natal juntos e com os seus filhos também. Ouvindo isto, voltei a emocionar-me. Era fantástico demais para uma experiência única, num curto espaço de tempo, tendo em conta os longos anos de sofrimento. Dizia-me que a sua vida mu-

dou mais em 2 meses que em 15 anos.

Eu não poderia ter tido melhor prenda de Natal do que esta!

Também no início do ano, o Sr. Joaquim tomou a decisão de visitar os tios que já não via desde o seu divórcio e foi recebido calorosamente, de braços abertos. Para ele, era muito difícil visitar a família, apesar de viverem todos na mesma rua. A partir de então, passou a visitá-los assiduamente, deixando-os muito felizes.

Apesar das graças recebidas, o Sr. Joaquim passou por outra purificação muito severa: o seu filho, desesperado e depressivo, insiste que não quer mais viver. Não sendo já uma novidade para o pai, passa a falar em suicídio e sucedem-se momentos desesperantes, de muita preocupação. Por diversas vezes, levantava-se a meio da noite para ir procurar o seu filho e tinha dias que não ia trabalhar apenas para o amparar.

Num determinado dia, que parecia trágico, ninguém sabia onde estava o seu filho; insisti e fomos à Igreja. O Sr. Joaquim, triste e abalado, recebeu Johrei, oramos juntos e no regresso, demonstrou vontade de se tornar messiânico para salvar o seu filho, tal como ele próprio se sentia salvo. Nessa mesma noite, o seu filho voltou para casa e desde então, tem estado muito calmo e parou de falar em suicídio.

Embora se tenha esforçado para ingressar na Igreja, o seu trabalho não lhe permitia conjugar os horários em função da disponibilidade que tinha. Com este pesadelo pandémico que nos assola, ficamos isolados e confinados nas nossas casas e por isso, a sua outorga teve de ser adiada; mas, esse compromisso já está bem firme no seu coração.

No decorrer deste tempo, sucederam-se outras coisas. Passei também a transmitir Johrei diariamente ao meu marido, lendo os ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama em voz alta, o que antes não era habitual. Quando visitava a minha mãe, fazia o mesmo.

Tinha dias bons, outros nem por isso. Falta-me trabalho e andava desmotivada. →



## EXPERIÊNCIA DE FÉ

Os invernos sempre foram maus para o meu negócio e com falta de encomendas e recebimentos, tudo fica mais difícil. Andava nervosa, sem dinheiro para cobrir os meus compromissos e tinha colocado uma bancada de laboratório à venda há imenso tempo e nem isso conseguia vender pelo preço que pedia.

Surpreendentemente, quando passei a dedicar através da assistência religiosa e ministração de Johrei na família, passei a sentir mais otimismo e uma vibração de contentamento indescritível. Ansiava aqueles horários para lhes ministrar Johrei e eis que, sem esperar, algo aconteceu.

Ainda me faltava dinheiro para pagar os impostos e 4 dias antes, recebo um telefonema de um interessado na compra da bancada de laboratório. Vendi-a da noite para o dia ao preço inicial quando, anteriormente, me haviam oferecido valores irrisórios, até cinco vezes menos do valor que pedia e isso arrasava-me. Consegui assim pagar o imposto e passei a ter encomendas sucessivas, poucas mas boas.

Olho para este passado tão recente e apercebo-me da importância do amor. O amor de Deus, conforme Meishu-Sama nos ensina; aprendi muito sobre a importância da gratidão pelos nossos Antepassados.

Hoje, o Sr. Joaquim já não é mais o mesmo; está feliz, sorridente, confiante, comunicativo, em paz consigo mesmo e já reatou a relação com alguns familiares.

Grata por todas estas maravilhosas experiências, decidi materializar a minha gratidão a Deus e a Meishu-Sama através de um doativo especial pela Reforma da nossa Sede Central, o que me deixa muito feliz por também estar a participar.

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente participaram desta maravilhosa experiência e, em especial, a quem me apresentou Meishu-Sama, que tanto engrandeceu a minha vida. Comprometo-me a continuar, cada vez mais, a dar a conhecer as maravilhas do Johrei ao maior número possível de pessoas.

Muito obrigada!

## MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h
Secretaria					Sem. Lopo Vieira	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	2ª feira das 16h às 19h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269 939 286 843	Min. Octávio Fonseca Sra. Mª. Leonor Mesquita	amarante@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 545 269 910 224 981	Min. Octávio Fonseca Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 545 269 910 266 805	Min. Octávio Fonseca Sra. Carmen Szajner	braga@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira - das 10h às 19h, 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	3ª feira das 18h às 20h
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h
Núcleo	Figueira da Foz	Travessa da Avenida do Brasil, Nº 6, 1E - Buarcos	3080-323 Figueira da Foz	912 201 419 911 591 458	Min. José Araújo Rego Carina Rodrigues	coimbra@messianica.pt	5ª feira das 15h às 19h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Sra. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo			(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt		



## CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - AGOSTO DE 2020

### PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

#### REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

**B**om dia a todos!  
Espero que os senhores estejam a passar bem.

Gostaria de agradecer a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina de Deus e Meishu-Sama em Portugal! Muito obrigado!

Como ainda temos restrições para nos reunir fisicamente, o Culto de hoje, pelo quinto mês consecutivo, foi realizado com transmissão online e, também este mês, fiquei muito feliz e grato em conseguir estar na Sede Central, a realizar este Culto com todos os →





senhores e com os Ministros da Expansão, que também estão presentes, como vossos representantes.

Mesmo que virtualmente, estamos unidos no mesmo sentimento e tenho a certeza de que a Luz deste Altar chegou aos vossos lares. Sinto também que o vosso amor e carinho chegam até mim numa vibração muito intensa. Muito obrigado!

No final do mês passado, depois de quatro meses sem poder viajar, consegui visitar a Alemanha onde, na região de Estugarda, pude visitar alguns lares dos membros para realizarmos Cultos, reuniões, assistência religiosa e houve também a entronização de um Altar do Lar e Mitamaya, seguido da outorga da Luz Divina – Ohikari – de três novos membros. Fiquei muito feliz em constatar o empenho dos membros daquele país na difusão do Johrei e dos Ensinaamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Aproveito esta oportunidade para lhes agradecer, do fundo do coração, o carinho e a hospitalidade com que me receberam. Muito obrigado!

Como a cada 15 de junho aumenta a intensidade da Luz Divina, ou seja, do espírito do fogo, o Johrei fica mais forte e assim, hoje gostaria de aprofundar com os senhores o Ensino de Deus revelado a Meishu-Sama sobre a devoção na ministração do Johrei.

Meishu-Sama começa este Ensino orientando-nos que o objetivo do Johrei é de purificar o corpo espiritual do homem, despertar a sua Natureza Divina e prepará-lo para que possa atravessar este crucial período chamado Juízo Final. Por este motivo, não seria exagero dizer que o Johrei é o Alfa ( $\alpha$ ) e o Ômega ( $\omega$ ), princípio e fim, da nossa Igreja.

E por que é chamado de Juízo Final? Porque é o último! Anteriormente, já passamos por outros Juízos, como por exemplo, o Dilúvio Universal, que foi

feito pelo espírito da água. Este, agora, justamente por ser o último, será feito pelo espírito do fogo, conforme Meishu-Sama nos orienta no Ensino “Juízo Final”, do Alicerce do Paraíso vol. I, em português de Portugal, página 129:

**(...) “A água é matéria e o fogo é espírito. Consequentemente, o que estamos a realizar atualmente, ou seja, o Johrei – método de purificação do espírito por meio do espírito – nada mais é que o batismo pelo fogo. Sendo assim, uma vez que o espírito se projeta na matéria, esse batismo exerce uma influência muito grande sobre ela, algo que será uma mudança sem precedentes. Não obstante, devemos estar cientes de que o momento crítico afetará apenas o Mal e não o Bem.” (...)**

Ainda no Ensino de hoje, Meishu-Sama nos orienta que mesmo que todos os messiânicos usem o Ohikari, através do qual é irradiada a Luz Divina, quando o Johrei é transmitido por alguém de compreensão espiritual mais elevada, o seu poder é mais forte e eficaz e, na mesma pessoa, este poderará variar de tempos em tempos. A Luz é sempre a mesma para todos, a intensidade da sua transmissão é que varia de pessoa para pessoa, em base a alguns fatores, tais como: a dedicação, a humildade, o Makoto e a postura e Sonen corretos. Ainda, é importante que o ministrante esteja à vontade, com os braços e mãos descontraídos, retirando a força humana, com a mente serena, e também, o modo como é tratado o Ohikari, de forma respeitosa, tem influência na transmissão da Luz.

No Culto de hoje, ouvimos a maravilhosa Experiência de Fé da Sra. Julieta dos Santos, que apesar de já ter tido anteriormente muitas experiências na prática da fé, considerava-as meras coincidências, mas, nesta última, apro-

fundou a sua fé em Deus e Meishu-Sama.

Conhecia o Sr. Joaquim há 18 anos e observando-o triste e distante, decidi oferecer-lhe Johrei. Apesar de ele não falar muito, todos os dias acabava por ir ao seu encontro no trabalho e ela, além do Johrei, aos poucos, começou a falar-lhe também sobre os Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, o que ela chamava de “aulinhas de catequese”, para lhe “roubar” um sorriso. É admirável esta sua preocupação em tentar fazer sorrir alguém que estava triste!

A sua persistência e paciência foram premiadas quando ele começou a desabafar, contando os seus problemas, de um divórcio conturbado, problemas com os filhos, solidão, etc. Além disso, há 15 anos, ele somente dormia em média de 1 a 2 horas por noite. Tinha também muito apego às campas dos avós, como busca de consolo, pois eles tinham sido, talvez, as únicas pessoas que o tinham amado na vida. Assim, ela orientou-o sobre o Mundo Espiritual e a nossa relação com os Antepassados, conseguindo com que ele desapegasse das campas, estabelecendo uma relação mais feliz com estes, sem sofrimento e lamento, baseada na gratidão. Assim, ele e os Antepassados saíram das trevas do lamento e entraram na Luz da gratidão. A este ponto, ele começou naturalmente a dormir 7 horas por noite, coisa que antes, nem com remédio conseguia. Quando isso aconteceu, ela chorou de alegria; alegria esta que é a verdadeira felicidade que sentimos somente quando somos instrumentos de Deus para fazer o próximo feliz.

Através das Reminiscências, sabemos que Meishu-Sama chorava de alegria ao ouvir os relatos das graças recebidas pelos fiéis. Ela sentiu a mesma alegria de Meishu-Sama. Esta é a

verdadeira felicidade!

A partir daí, o Sr. Joaquim também passou a agradecer a Deus por tudo e assim, encontrou a paz de espírito que há muito tinha perdido. No passado, quanto mais ele reclamava, mais era atormentado. Começando a agradecer, passou a entrar Luz na sua vida, confirmando pela enésima vez aquilo que Meishu-Sama nos ensina:

***“É realmente verdade que gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. Isto acontece porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com Satanás. Assim, quem vive agradecendo, torna-se feliz; quem vive se lamuriando, caminha para a infelicidade.”***

Em seguida, ela observou que ele tinha cortado o cabelo, o que demonstrava que havia melhorado a sua autoestima. É admirável o modo como ela, escrupulosamente, estava atenta a tudo o que acontecia com ele. Essa sua atenção é a prova do seu amor Kannon em querer salvá-lo, tal como o amor de mãe que observa todos os detalhes do filho, procurando ver se ele está feliz ou infeliz, alegre ou triste, se precisa de algo, etc.

A este respeito, gostaria de compartilhar com os senhores algo que considero importante na minha formação. Quando recebi o Ohikari, o Ministro responsável da minha Unidade Religiosa, desejando que eu adquirisse convicção no Johrei, incentivava-me a dar assistência religiosa a pessoas doentes, nas suas casas ou em hospitais. Após a assistência de Johrei, ao retornar à Igreja, ele perguntava-me: “Como estava a pessoa?” E eu respondia, de forma vaga: “Está mais ou menos...” Mas ele, voltava a perguntar concretamente: “Como estavam os seus cabelos? Os olhos? A sua pele? As unhas? Tinha febre? Sentia dores?” Perguntas essas que eu não sabia bem o que respon- →



der porque não tinha observado nada; ao que ele me dizia que a transmissão do Johrei era a maior demonstração do amor de Deus pelo homem e que eu deveria estar atento, observando a manifestação desse amor naquela pessoa e que, as modificações do seu estado, seriam, para mim, como um “professor” do processo de purificação. Caso não estivesse atento, acompanhando com muita atenção toda e qualquer mudança, estaria a perder grandes aprendizados. Dizia-me também que, mesmo na Igreja, ao transmitir Johrei às pessoas, deveria estar atento pois elas igualmente têm alterações na sua fisionomia, olhar, postura física, etc., e que mesmo sem o dizerem, eu poderia, através destes detalhes, observar a atuação do amor de Deus.

Assim, comecei a observar e a constatar que muitas pessoas chegavam com a fisionomia triste, olhar perdido, testa enrugada de preocupação, ombros arqueados para a frente, cor pálida, etc., e após o recebimento de Johrei, ficavam mais sorridentes, relaxadas, coradas e bem-dispostas. Procurei cada vez mais desenvolver essa percepção sobre o estado de espírito das pessoas, buscando fazer algo para o melhorar. Este é um importante aprendizado, que nos permitirá constatar a atuação de Deus e Meishu-Sama.

Ele também me ensinava que é importantíssimo acompanhar a assistência religiosa do início ao fim, ou seja, até a pessoa receber o milagre ou até partir para o Mundo Espiritual. No primeiro caso, vamos aprender bastante e receber a gratidão da pessoa que se tornará nosso amigo no Mundo Material e, no segundo caso, mesmo sofrendo por acreditar não ter tido resultado, receberemos a gratidão do espírito que graças ao Johrei que lhe transmitimos partiu para um nível superior do Mundo Espiritual e que, de lá, por gratidão,

nos apoiará no cumprimento da nossa missão. De uma forma ou de outra, vamos sempre aprender algo e crescer!

Deus não escolhe os capacitados, mas sim, capacita os escolhidos. Como poderemos ter a certeza de ter sido por Ele escolhidos? A prova está no facto de termos recebido o Ohikari. A nossa outorga foi a autorização para iniciarmos essa capacitação para servi-Lo e esta dá-se por intermédio das práticas básicas da fé, a começar pelo Johrei que visa salvar o maior número de pessoas que estejam a sofrer.

Neste aspeto, gostaria de ressaltar que o ponto mais importante é a busca pela aprendizagem para se obter essa qualificação, mais do que simplesmente só resolver o problema. Se assim fizermos, sem nada aprender com a situação, certamente, no futuro, este se reapresentará. Exatamente por isso é que algumas pessoas se perguntam do porquê da sua situação não mudar, vivenciando sempre o mesmo problema. O motivo é que a situação não muda porque quem tem de mudar, não é o problema, mas sim, a própria pessoa. Pretender que o problema mude sem a mudança pessoal, não terá crescimento, evolução e não se irá adquirir essa qualificação.

Voltando à Experiência de Fé, a Sra. Julieta, preocupada que o Sr. Joaquim passasse o Natal sozinho, convidou-o até a passá-lo junto com a sua família, mas, dias depois ele recebeu uma grande graça; a sua mãe, que quase não o procurava, convidou-o, com os filhos, para passarem o Natal na sua casa. Isso demonstra que ele, ao receber Johrei, toda a sua família, no Mundo Espiritual e no Mundo Material, também recebeu Luz através dos elos espirituais; se purificaram e se elevaram junto com ele.

Fiquei muito emocionado ao ouvir que a Sra. Julieta chegou ao ponto de



o convidar para passar o Natal com a sua família, demonstrando grande amor por esta pessoa em sofrimento. Fez-me lembrar uma orientação do saudoso Rev. Francisco que dizia que, para conseguirmos salvar uma pessoa, precisamos debruçar-nos no seu sofrimento, e foi exatamente isso que ela fez.

Com este nível de amor, conseguimos transmitir um Johrei que realmente muda o destino da pessoa, conforme afirmou o Sr. Joaquim, dizendo que a sua vida, em dois meses, mudou para melhor, mais do que nos últimos 15 anos.

A este respeito, gostaria de relatar aos senhores um episódio recente, que me deixou feliz, de um membro que recebeu o Ohikari numa difusão em que eu era responsável, lá no Brasil, há mais ou menos 35 anos atrás.

Esse senhor, encontrando um meu conhecido, pediu-lhe que gravasse e me mandasse um vídeo onde ele contava que, no dia da sua outorga, eu lhes havia dito que o Ohikari que estavam a receber era a “chave da porta da felicidade” e que só alcançariam essa porta, percorrendo o caminho do altruísmo, fazendo muitas pessoas felizes, através da ministração do Johrei a quem sofre. Nesse vídeo, ele me agradecia essas palavras pois nunca as havia esquecido e, baseando a sua vida nesse princípio, construiu uma família alicerçada na fé altruísta, de amor ao próximo, como Meishu-Sama nos ensina. Ele entendeu que não bastava carregar consigo a “chave da felicidade”, se percorresse os caminhos do egoísmo e da indiferença ao sofrimento alheio, pois assim, nunca chegaria à porta da felicidade, apesar de possuir a sua chave.

Será que hoje ele seria igualmente feliz se não tivesse conhecido Meishu-Sama, praticado os Ensinamentos

revelados por Deus e vivido de forma altruísta? Acredito piamente que, pelo contrário, se ele tivesse vivido em modo egoísta, hoje, com certeza, seria uma pessoa muito infeliz.

A Sra. Julieta, além de carregar a “chave da felicidade”, continuou a percorrer o caminho do altruísmo. Quando o Sr. Joaquim, que se encontrava num estado de desespero ainda maior, com o seu filho desaparecido, em depressão e com tendências suicidas, ela prontamente o acompanhou à Igreja para receber Johrei e fazer oração, entregando o seu sofrimento e deixando a situação nas mãos de Deus e Meishu-Sama.

Nesse mesmo dia, voltando para casa, decidiu tornar-se messiânico para salvar os outros, tal como ele próprio se sentia salvo. Acredito que, graças a essa sua decisão, naquela mesma noite, o seu filho não só voltou para casa, como nunca mais falou em suicídio.

Entretanto, ela ganhou forças também para transmitir Johrei ao seu marido e à sua mãe, coisa que antes não fazia com regularidade, ou seja, dedicando-se à salvação dos outros, ganhou forças e permissão para salvar a própria família e resolver os seus problemas económicos.

No final, ela conclui agradecendo a todos, mas de forma especial, a quem lhe apresentou Meishu-Sama, que engrandeceu e enobreceu a sua vida.

Sem essa pessoa que a encaminhou, nem ela, nem a sua família, nem o Sr. Joaquim e os seus familiares, hoje, teriam a felicidade que estão a sentir. Essa pessoa, onde quer que esteja, está recebendo toda a Luz da gratidão de todas estas pessoas e assim, a elevar-se espiritualmente, junto com a sua família.

Meishu-Sama, num dos períodos mais difíceis da sua vida religiosa, no início da fundação da Igreja em Oomori, para →



encorajar os membros, escreveu o seguinte poema:



***“A partir de agora, estenderei a minha mão em todas as direções.”***

Acredito que, quando Meishu-Sama afirma que estenderia a Sua mão, na verdade, Ele estava se referindo a todas as mãos dos membros que, como Seus representantes, as levantassem em Seu nome, dedicando-se à felicidade de alguém. No ato do Johrei, nós estamos simplesmente “emprestando” a nossa mão a Meishu-Sama para que Ele a utilize na salvação daquela pessoa.

Acredito também que, ao dizer “em todas as direções”, Ele estava se referindo à difusão do Johrei a todos os países, povos e culturas.

Com o aumento da Luz, precisamos aperfeiçoar ainda mais a nossa postura e a nossa sintonia com Deus e Meishu-Sama, tendo-O como exemplo de altruísmo na prática, como demonstrado pela Sra. Julieta.

Para concluir, gostaria de dizer que tenho ouvido muita gente comentar que estão a sonhar com o fim da pandemia, mas, acredito que o verdadeiro sonho que os messiânicos devem ter é o de ajudar, so-

correr, apoiar, confortar, assistir e encaminhar o maior número possível de pessoas que estejam a sofrer, pois assim, no fim desta, seja quando for, estaremos melhores, mais evoluídos e mais qualificados do que quando começou.

Como disse o grande Fernando Pessoa: “Somos do tamanho dos nossos sonhos.”, que vai de encontro àquilo que Meishu-Sama nos ensina, que o homem depende do seu Sonen, portanto, nós somos do tamanho do nosso Sonen. Ao invés de nos fecharmos em nós próprios e ficar pensando pequeno, vamos seguir o exemplo de Meishu-Sama, que mesmo nos momentos mais difíceis, nunca deixou de ter um Sonen grande, forte e constante.

Com entusiasmo e alegria, vamos sonhar em fazer felizes todas as pessoas infelizes que encontrarmos; vamos sonhar em construir uma belíssima casa para Meishu-Sama em Portugal onde todas as pessoas possam vir receber Luz e forças para expandir o Johrei e os Ensinamentos revelados por Deus em todas as direções; vamos sonhar em fazer uma escola de Agricultura Natural Messiânica para formar pessoas capazes de praticar e difundir a Agricultura e alimentação saudáveis; vamos sonhar em construir um Museu e uma escola de Belas Artes de alto nível, para purificar o sentimento do maior número de pessoas, pois, o Paraíso é o Mundo do Belo.

Espero em breve poder voltar a visitar as Unidades Religiosas e encontrar todos os senhores, pois confesso já sentir uma grande saudade de todos.

Despeço-me com um forte abraço e vos desejo boas férias, lembrando que, mesmo nesse período, com certeza encontraremos muitas pessoas sofrendo e, por isso, vamos juntos percorrer o caminho do altruísmo que nos levará à “porta da felicidade”.

Um bom mês a todos e que a Luz de Deus e Meishu-Sama dê expansão radiante às nossas almas.

Muito obrigado!

## **MAIS DO QUE SERMOS IMPORTANTES, DEVEMOS SER PESSOAS QUE RECEBEM A GRATIDÃO DO PRÓXIMO**

Em 1945, ano em que terminou a Segunda Guerra Mundial, sofri um deslocamento da bacia e, nessa ocasião, o espírito da minha irmã mais nova manifestou-se e disse que se eu não recebesse Johrei de Meishu-Sama, não melhoraria.

Disse-me ainda que, após ser curado por ele, eu deveria servir à Obra Divina, sendo esta a razão pela qual não poderia deixar de jeito algum de solicitar-lhe Johrei. Na época, eu não acreditava em fenômenos espirituais; mesmo assim, decidi solicitar Johrei a Meishu-Sama por intermédio do Ministro. Entretanto, logo depois que falei com o meu superior, as minhas pernas perderam completamente as forças e não conseguia mais ir até Meishu-Sama, nem mesmo carregado.

O Ministro, então, pensou: “Do jeito que ele está, não acredito que melhore em um ou dois dias, mesmo recebendo Johrei. É impossível...”, e acabou não solicitando Johrei a Meishu-Sama.

Nesse meio-tempo, o secretário de Meishu-Sama, o senhor Inoue, preocupado com o meu estado, telefonou-me para saber como eu estava. Respondi-lhe: “Desloquei a bacia e não posso mover-me.” O Sr. Inoue pediu-me que aguardasse na linha, dizendo: “Vou falar com Meishu-Sama.” Ao retornar, comunicou-me que Meishu-Sama havia dito: “Mande-o vir imediatamente!”

Porém, era muito difícil arranjar um carro naquela época e tive que esperar um dia inteiro. Ligavam-me da residência de Meishu-Sama, de manhã e de noite, pedindo-me que fosse o mais rápido possível. Finalmente, consegui um carro e fui diretamente ao seu encontro.

Quando lá cheguei, fui logo encaminhado aos seus aposentos. Enquanto

me ministrava Johrei, Meishu-Sama disse-me: “Você está realmente fraco. Se deixasse passar mais uma semana, estaria correndo risco de vida”, o que me assustou profundamente.

Naquele dia, Meishu-Sama ministrou-me Johrei por tão longo tempo e com tanta atenção, que não sabia o que dizer. Meishu-Sama transmitiu ao meu coração o seguinte ensinamento: “É assim que devemos ministrar Johrei quando alguém purifica.”

Meishu-Sama preocupou-se muito comigo naquela ocasião. Ele disse-me: “Mesmo que um alto funcionário do governo me venha solicitar Johrei, eu não ministro. Mas, se for uma pessoa útil a Obra Divina, faço tudo para salvá-la.” Ouvindo palavras tão calorosas, não pude conter as lágrimas que insistiam em rolar.

Dez dias depois, Meishu-Sama disse-me: “Agora não há mais perigo. Finalmente, posso ficar sossegado! Estive tão preocupado com o seu estado, que até a noite passada não conseguia dormir tranquilamente.” Ao ouvir tais palavras, fiquei tão grato e emocionado que não consegui articular nenhuma palavra de agradecimento.

Meishu-Sama sempre orientava: “Tentar mostrar-se importante é muito mais trabalhoso do que receber a gratidão do próximo.” Sempre que me lembro dessas palavras, vem-me nitidamente à memória a gentileza de Meishu-Sama para comigo quando tive a minha vida salva por ele.

Naquele dia, pensei: “Mesmo uma pessoa como eu, sem instrução nem formação especial, pode ser utilizada na Obra Divina, se servir de corpo e alma.”

Um Ministro



## BELO

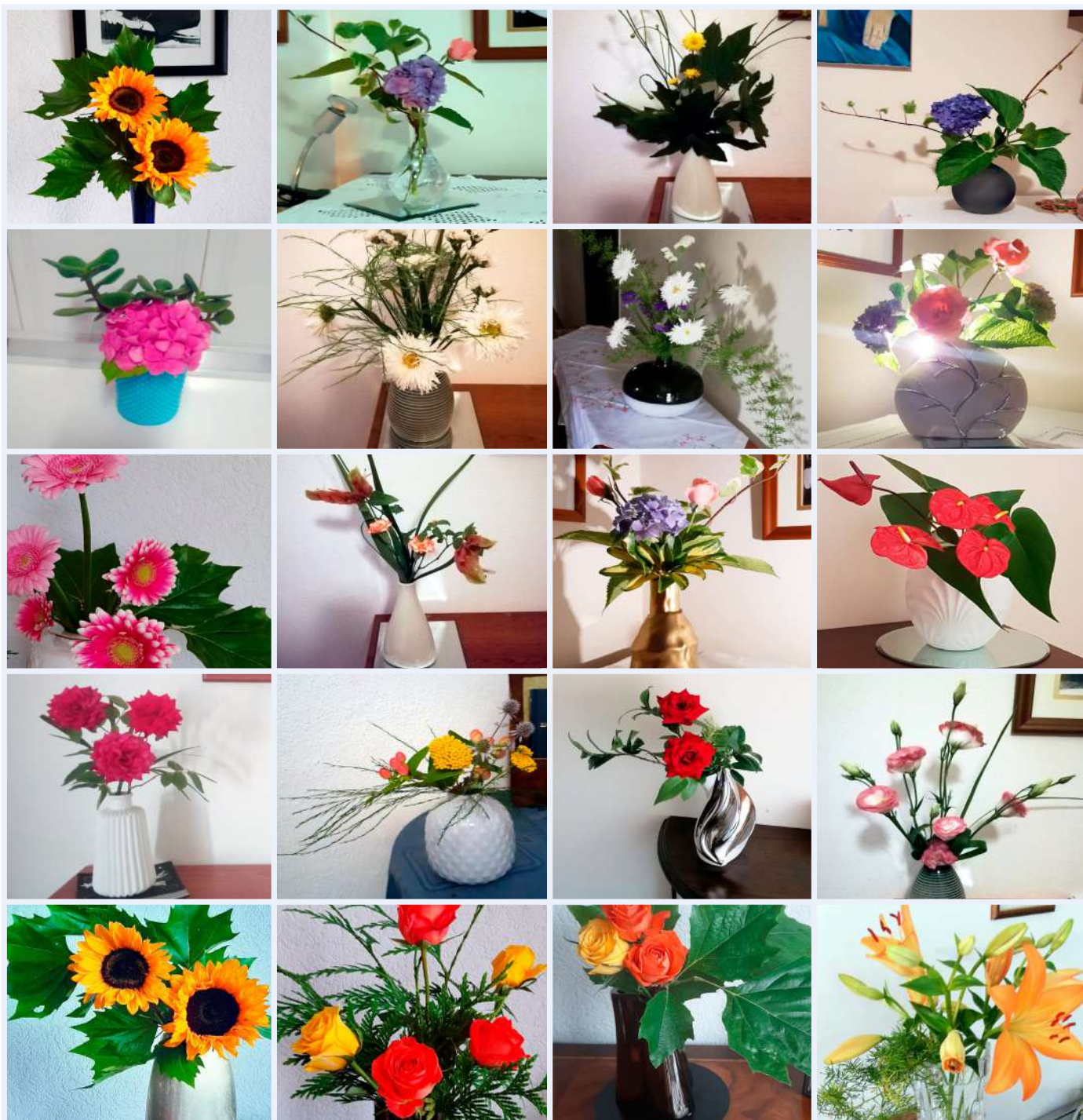
# “UMA FLOR EM LOUVOR A DEUS”

***Meishu-Sama orientava-nos: “O mal não gosta de flores.” Ele próprio adornava os vários aposentos da casa com Ikebanas, a começar pela sala-de-estar. Como as suas vivificações florais eram maravilhosas!***

***Éramos absorvidos pela beleza das composições e ficávamos extasiados a contemplá-las. Mesmo uma única flor de camélia que parecia ter sido despreziosamente colocada, dava-nos a sensação de estar a louvar a Deus e a manifestar o princípio da Grande Natureza.***

***Um Servidor***

Neste período de quarentena, professores, alunos, dedicantes de Ikebana e membros no geral, vivificaram diversas Ikebanas nos seus lares. Esta atividade foi apelidada de: “Uma Flor pela Humanidade”, tendo o objetivo de criar um ambiente paradisíaco no lar, de alegria, tranquilidade, harmonia entre os familiares e também Luz e elevação espiritual, através das flores, para os Antepassados e para toda a humanidade.



# O PRINCÍPIO DA AGRICULTURA NATURAL

*Para que todos entendam realmente o princípio da Agricultura Natural, visto que é impossível fazê-lo por meio do pensamento que norteia a ciência atual, proponho-me a explicá-lo pela ciência espiritualista, da qual tomei conhecimento por meio da Revelação Divina. No início, talvez seja muito difícil compreender esse princípio. Todavia, à medida que o lerem várias vezes e o saborearem bem, certamente não-de entender. Caso isso não ocorra, é porque o leitor ainda está preso às superstições da ciência e é bom que ele perceba isso.*

*Os próprios factos comprovam que o que eu exponho é a Verdade absoluta. Respeitando este princípio, é certo que, desde o primeiro ano, haverá um aumento de 10 a 50% na produção. Por outro lado, o método agrícola utilizado atualmente consiste na fusão do método tradicional com o científico. Julga-se que houve um grande progresso; porém, os resultados mostram exatamente o contrário, conforme podemos constatar pela grande quebra da produção no ano passado. A causa direta foi que as plantas de arroz não tinham força suficiente para superar as inúmeras adversidades climáticas que ocorreram. Todavia, qual a causa do enfraquecimento das plantas de arroz? Se disser que o fenómeno foi causado pelo tóxico chamado adubo, todos se surpreenderão, visto que os agricultores, até agora, vieram acreditando cegamente que o adubo é imprescindível para o cultivo agrícola. Em razão do pouco conhecimento dos agricultores e dos pontos cegos da ciência, não foi possível descobrir os malefícios dos adubos.*

*É inegável o valor da ciência em relação a muitos aspetos. Entretanto, pelo menos, no que se refere à agricultura, ela não somente é impotente, como também está completamente equivocada. Por exemplo,*

*desconhecendo a verdadeira natureza do solo e o funcionamento dos adubos, considera apenas o método criado pelo ser humano, ignorando a força da Natureza. Prova disso é que, apesar de muitos anos de esforços em conjunto do governo japonês, dos agricultores e dos cientistas, não se vê nenhum progresso ou melhoria. Diante de uma fraca colheita como a do ano passado, podemos dizer que a ciência não consegue fazer nada, sendo vencida pela Natureza sem oferecer qualquer resistência, não havendo mais nenhum método a ser empregado. A agricultura japonesa está realmente num beco sem saída. Não obstante, devemos alegrar-nos, pois Deus ensinou-me o meio de o ultrapassar – a Agricultura Natural. Afirmando que não existe outra maneira de salvar o Japão.*

*A seguir, vou explicar no que consiste este método agrícola.*

*A origem do problema é a falta de compreensão sobre a verdadeira natureza do solo. Até agora, a agricultura tem negligenciado o solo, que é o principal, dando maior importância ao adubo, que é secundário. Pensem bem. Sem a terra, o que podem as plantas fazer, sejam elas quais forem? Um bom exemplo é o do soldado americano que, no pós-guerra, praticou a hidroponia no Japão, despertando grande interesse. Creio que ainda devem estar lembrados disso. No início, os resultados foram excelentes, mas, ultimamente, pelo que tenho ouvido falar, ele acabou por abandonar o método.*

*De maneira semelhante, os agricultores fizeram pouco caso do solo, chegando a acreditar que os adubos eram o alimento das plantas. Com essa atitude, cometeram um terrível engano. O resultado é que o solo se tornou ácido, perdendo a sua força original. Isso está muito bem comprova- →*



do pela grande diminuição da safra no ano passado. Por não perceberem o seu erro, os agricultores gastam inutilmente elevadas somas em adubos, despendendo árduo esforço. É uma grande tolice, pois estão produzindo a própria causa dos danos.

Empregarei o bisturi da ciência espiritualista para explicar a essência do solo. Antes, porém, é preciso conhecer o seu significado original.

Deus, Criador do Universo, assim que fez o ser humano, criou o solo, a fim de que este produzisse alimento suficiente para nutri-lo. Basta semear a terra que a semente germinará, e o caule, as folhas, as flores e os frutos desenvolver-se-ão, proporcionando-nos fartas colheitas no outono. Assim, o solo que produz o arroz é um excelente especialista, ao qual deveríamos dar preferência. Obviamente, já que se trata da força da Natureza, a pesquisa sobre essa força deveria ser o foco da ciência. Entretanto, esta enganou-se: dependeu mais do poder humano do que da força da Natureza.

O que é a força da Natureza? Trata-se da fusão dos elementos fogo, água e terra, originados, respetivamente, do Sol, Lua e Terra, resultando na incógnita X. O centro da Terra, como todos sabem, é uma massa de fogo, a qual é a fonte geradora do calor do solo. A essência desse calor atravessa a crosta terrestre e preenche o espaço até à estratosfera. Nessa essência, existem duas partes: a espiritual e a material. A parte material é conhecida pela ciência como azoto, porém, a parte espiritual ainda não foi descoberta por ela. Paralelamente, a essência emanada do Sol é o elemento fogo, que também possui uma parte espiritual e uma parte material; esta última é a luz e o calor, mas a outra, também ainda não foi detetada pela ciência. A essência emanada da Lua é o elemento água. A sua parte material é constituída por todas as formas em que a água se apresenta; a parte espiritual, da mesma forma, ainda é desconhecida. O produto da união desses três elementos espirituais ainda não detetados constitui a

incógnita X, por meio da qual todas as coisas existentes no Universo nascem e crescem. Essa incógnita é semelhante ao Nada, mas é a origem da força vital de todas as coisas.

Consequentemente, o desenvolvimento dos produtos agrícolas também se deve a essa força. Por esse motivo, podemos dizer que esta é o adubo infinito. Assim, reconhecendo-se essa verdade, amando e respeitando o solo, a capacidade deste fortalece-se espantosamente. Este é o verdadeiro método agrícola e não existe outro. Portanto, praticando este método, o problema da agricultura será solucionado pela raiz.

Há ainda outro um fator importante. O ser humano, até agora, pensava que a vontade-pensamento<sup>1</sup>, assim como a razão e a emoção, limitavam-se aos animais. No entanto, talvez se o leitor souber que estes também existem nos corpos inorgânicos, ficará boquiaberto. Obviamente, como o solo e as plantas também estão nessa mesma condição, respeitando-se e amando-se o solo, a sua capacidade natural manifestar-se-á ao máximo. Para tanto, o mais importante é não o sujar e torná-lo ainda mais puro. Com isso, o solo manifestará o seu sentimento de alegria e nem preciso dizer o quanto se tornará mais ativo. A única diferença é que a vontade-pensamento, nos animais, é mais livre e móvel, ao passo que o solo e as plantas, não têm liberdade de movimento. Assim, mesmo no caso do arroz, se pedirmos com sentimento de gratidão uma farta colheita, o nosso sentimento transmitir-se-á às plantas e, certamente, seremos agraciados. Por desconhecimento desse princípio, a ciência comete uma grande falha ao considerar que aquilo que é invisível e impalpável não existe.

Jornal Eiko n° 245  
27 de janeiro de 1954

<sup>1</sup>Vontade-pensamento: em japonês, Ishi Sonen. Termo utilizado por Meishu-Sama para expressar a intencionalidade do Sonen. Ademais, supõe-se que este tema se relacione com o aspeto animista da religiosidade nativa japonesa.



## PLANTA DO MÊS: BATATA-DOCE

Estamos a preparar terra na Sede Central de Portugal para plantar esta maravilhosa trepadeira que, além de nos brindar pela sua beleza foliar, folhas que também podem ser utilizadas na alimentação, os seus tubérculos são saborosos de várias maneiras, desde crus, ligeiramente adocicados, a assados, cozidos, etc., consoante a imaginação de cada um...

### *Ipomoea batatas*

A batata-doce é uma planta perene que tem sido cultivada na América Central e na América do Sul por milhares de anos. Trepadeira cujos ramos podem atingir de 1m até 5 ou 6m, cada planta produz normalmente de 5 a 10 raízes de armazenamento, sendo que estas raízes tuberosas são doces e ricas em amido. Estas raízes tuberosas podem ser consumidas cozidas ou assadas em diversos tipos de receitas doces ou salgadas. As folhas e as pontas dos ramos também podem ser consumidas cozidas ou refogadas, e são bastante nutritivas em comparação com outras verduras. (...) Algumas cultivares são apreciadas como plantas ornamentais.

Há uma grande variação entre as cultivares de batata-doce, com raízes tuberosas mais arredondadas ou mais compridas, de menor ou maior tamanho, com a cor interna podendo ser branca, creme, laranja ou roxa e a externa,



podendo ser de vários tons de creme, amarelo, rosa ou roxo. Há também grande variação no sabor, com variedades mais ou menos doces. (...)

### **Clima:**

A batata-doce cresce melhor em clima tropical ou subtropical, com temperaturas acima →



de 20°C, sendo que a temperatura ideal para o cultivo situa-se entre 24°C e 26°C. Em locais com temperaturas baixas, a batata-doce pode ser cultivada em estufas, porém, as raízes tuberosas obtidas geralmente são menores.

#### **Luminosidade:**

A batata-doce necessita de boa luminosidade para crescer bem, com pelo menos algumas horas de luz solar direta diariamente. (...)



#### **Solo:**

Plante a batata-doce em solo bem drenado, sem pedras e outros detritos, fértil e rico em matéria orgânica. (...) A batata-doce é bastante tolerante quanto ao solo, devendo evitar-se apenas solos pedregosos, solos sujeitos a encharcamento e solos compactados.

#### **Irrigação:**

Irrigue de forma a manter o solo sempre húmido, sem que fique encharcado.

#### **Plantação:**

A batata-doce pode ser cultivada a partir de ramos destacadas de plantas adultas, a partir das próprias batatas-doces brotadas ou a partir de suas sementes.

O método mais utilizado por quem já tem plantas de batata-doce na horta e vive em regiões tropicais ou subtropicais, é a plantação de ramos retiradas de suas plantas adultas mais vigorosas, com oito a dez entrenós (cada entrenó tem uma folha, portanto cada rama deve ter de 8 a 10 folhas já bem desenvolvidas). Cerca de metade da rama deve ser

encoberta com terra, ficando a outra metade exposta. As ramos enraízam facilmente em solo húmido.

A plantação feita utilizando as próprias batatas-doces é feita geralmente em regiões de inverno frio, onde as plantas não sobrevivem ao inverno, e por pessoas que estão a iniciar as suas plantações e não têm como obter ramos para o efeito. Normalmente, são utilizadas batatas-doces pequenas (...), que são enterradas a cerca de 5 cm de profundidade. Opcionalmente, as batatas-doces podem ser deixadas num recipiente parcialmente cobertas com água para brotarem antes da plantação. Uma maneira de aumentar a quantidade de mudas é fazer a plantação das batatas e esperar que as ramos atinjam de 30 a 50 cm, quando são cortadas na base e plantadas no local definitivo conforme descrito no parágrafo acima.

A sementeira é menos comum, mas também dá bons resultados. As sementes são semeadas em pequenos vasos, saquinhos de plástico próprios para mudas ou copos feitos de papel jornal com 10 cm de altura e 5 cm de diâmetro, e o transplante é feito quando as mudas atingem de 10 a 15 cm de altura. As batatas-doces podem ser cultivadas em vasos, sacos e outros recipientes, desde que estes tenham pelo menos 35 cm de diâmetro e de profundidade.

#### **Tratos Culturais:**

A retirada de plantas invasoras é necessária apenas no início do cultivo. Apesar de poder ser uma trepadeira, o cultivo geralmente é rasteiro, sem tutoramento.

#### **Colheita:**

A colheita pode ocorrer de 100 dias a mais de 180 dias após a plantação, dependendo da forma de plantio e das condições de cultivo. Em regiões de clima tropical ou subtropical, as raízes tuberosas podem permanecer na terra até ao momento em que se tornam necessárias, já que a planta é perene. Em clima mais frio, a colheita precisa ocorrer antes da chegada das baixas temperaturas de inverno.

Fontes: <https://hortas.info/como-plantar-batata-doce>